03 de Agosto de 2018

InfoCarne

Informativo Sinduscarne: Notícias do setor da carne

Edição 159

SINDUSCARNE

FIEMG

A FORÇA DA INDÚSTRIA DA CARNE MINEIRA

Nesta Edição

Destaque — Pela primeira vez, número de bovinos por hectare no Brasil cresceu, diz IBGE

Mercado — Cotações

eSocial lança nova Central de Atendimento para orientar empregadores: 0800 730 0888

Entrada do mês pode elevar cotações do suíno

Selo único poderá identificar Indicações Geográficas brasileiras

Argentina impulsionou exportações de carne bovina do Mercosul

Eventos — 12º Seminário Internacional de Industrialização da Carne

Rua Bernardo Guimarães, 63/3º andar - Funcionários - Cep. 30140-080 – BH/MG
Fone: (31)3282-7890 | sinduscarne@fiemg.com.br | www.sinduscarne.org.br

Destaque

Pela primeira vez, número de bovinos por hectare no Brasil cresceu, diz IBGE

Pela primeira vez desde o início do recenseamento agropecuário realizado pelo IBGE (em 1920), a área dedicada a pastagens no Brasil diminuiu. Isso levou a um adensamento da criação de bovinos, o que permitiu o aumento do número de cabeças por hectare também pela primeira vez desde o início do levantamento. Os dados preliminares do Censo Agropecuário de 2017 foram divulgados na semana passada pelo IBGE. O censo anterior havia sido realizado em 2006.

Em 11 anos, cerca de 23 milhões de hectares deixaram de ser utilizados como pastagem no país. No ano passado, a área era de 149,670 milhões de hectares, 13% abaixo de 2006. No mesmo período, também houve diminuição na quantidade de bovinos no Brasil, mas essa redução foi mais tímida. De 2006 a 2017, o número de cabeças de gado caiu 2,4% e alcançou 171,858 milhões. O recorde foi registrado em 2006, quando o país tinha 176,148 milhões de animais, segundo o IBGE. Diante da retração da área de pastagem muito mais acelerada, houve um ligeiro aumento no número de bovinos por hectare de pastagem, de 1,1 em 2006 – menor índice da série histórica – para 1,15 no ano passado. Ainda assim, trata-se de uma produtividade considerada muito baixa.

Apesar dessa melhora de produtividade, a relação é a segunda menor da história e ainda está abaixo da quantidade média de cabeças por hectare que se observava em 1995, que era de 1,16.

Em 2017, as pastagens passaram a ocupar uma área menor do que em 2006 em todas as regiões do Brasil. A região Nordeste foi onde mais perderam espaço. Mais de 8,5 milhões de hectares deixaram de servir para a alimentação de animais no Nordeste.

As regiões onde as pastagens menos perderam espaço foram o Norte e o Centro-Oeste. As pastagens da

região Norte ocupavam 31,295 milhões de hectares no ano passado – o equivalente a cerca de 6% da área ocupada pela floresta amazônica. Em relação a 2006, a retração foi de 1,3 milhão de hectares. O índice de adensamento dos animais era de 1,14 cabeça por hectare. O Centro-Oeste, que abriga cerca de um terço da área de pasto do país (36%) e dos bovinos (35%), perdeu 2,9 milhões de hectares de pastagens nesses 11 anos, ocupando 53,9 milhões de hectares em 2017. A região tinha, em 2017, um dos piores índices de produtividade da pecuária brasileira, com 1,11 cabeça por hectare de pastagem.

Os melhores índices de adensamento dos bovinos estão na região Sul do país, onde havia no ano passado em média 1,63 cabeça por hectare de pastagem, e no Sudeste, com 1,22 cabeça por hectare. As duas regiões contribuíram para uma retração de quase 10 milhões de hectares de pastagens nesses 11 anos, e juntas tinham 40,3 milhões de hectares de pastagens.

Fonte: BeefPoint

Mercado

Cotações

BOI GORDO

MERCADO FÍSICO - 01/08/2018 - Preços livres de Funrural

BOI GORDO	RS/@		US$/@		% US$ A Prazo		
	À Vista	30 D	30 D	# Base1	7 D	30 D	Ano
MG Triângulo	136,0	138,0	36,7	-4,17 %	-1,3	5,4	-8,5
MG Belo Horizonte	138,0	140,0	37,2	-2,78 %	-0,2	6,9	-7,2
MG Norte	137,0	140,0	37,2	-2,78 %	-0,6	6,9	-7,9
MG Sul	132,0	134,0	35,6	-6,94 %	-1,3	5,4	-7,5

Fonte: Scot Consultoria - Acesso em 01/08/18

Frango Abatido Resfriado - KG / atacado	4,3
Frango Vivo -KG / Posto Granja - Média do Mercado – Frangos	3,05

Fonte: AVIMIG - Acesso em 01/08/18

SUÍNOS

Média	3.12
30/07/2018	R$ 3.30
26/07/2018	R$3.30
23/07/2018	R$3,30
28/06/2018	R$3,60
05/07/2018	R$3,30

Fonte: ASEMG - Acesso: 01/08/18

eSocial lança nova Central de Atendimento para orientar empregadores: 0800 730 0888

O eSocial disponibilizou para todos os empregadores, inclusive os domésticos, a Central de Atendimento 0800 730 0888. Esse número aceitará ligações a partir de telefones fixos e esclarecerá dúvidas operacionais, relacionadas ao envio, consulta e edição de eventos transmitidos para o eSocial, além da utilização dos módulos Web do eSocial (Web Empresas, MEI e Web Doméstico).

O horário de funcionamento será das 07:00 às 19:00 horas, de segunda a sexta-feira.

A Central se destina ao atendimento exclusivo de questões técnicas do sistema e, portanto, não esclarecerá dúvidas de direito material (aplicação ou interpretação da lei, no caso concreto).

Nestes casos, o empregador deverá procurar atendimento diretamente nos órgãos integrantes do eSocial - de acordo com o tema, ou, no caso de empresas, a sua consultoria contábil ou advocatícia.

Além do atendimento telefônico, o eSocial também disponibiliza o atendimento por e-mail. Os empregadores poderão enviar suas dúvidas na área do Fale Conosco do Portal e receberão as respostas no e-mail informado no formulário.

Já as empresas que utilizam o ambiente de testes (produção restrita), podem encaminhar suas questões pelo formulário próprio.

Neste caso, as perguntas não serão respondidas individualmente, mas poderão compor a área de Perguntas Frequentes, disponível a todos os usuários.

Fonte: Ministério da Agricultura

Entrada do mês pode elevar cotações do suíno

As vendas no mercado de suínos seguem fracas, o que mantém as cotações pressionadas.

O fim do mês, que normalmente reduz as vendas devido à descapitalização da população, tem feito os compradores diminuírem seus pedidos, a fim de não acumularem estoques.

Na última semana, no atacado, os preços cederam 2,2%. A carcaça do suíno tem sido negociada, em média, por R$ 4,50 o quilo.

Nas granjas de São Paulo, apesar da menor demanda, os preços permaneceram nas mesmas bases.

O animal terminado segue comercializado, em média, em R$ 59 por arroba.

A virada de mês traz um ânimo ao setor. O varejo deve ir mais ativamente às compras para reabastecer seus estoques, o que gera uma expectativa positiva para as cotações no curto prazo.

Fonte: Canal Rural

Selo único poderá identificar Indicações Geográficas brasileiras

Especialistas vão se reunir nesta quinta (2) e sexta-feira (3), na sede do INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial), no Rio de Janeiro, para discutir a possibilidade de utilizar um selo único para Indicações Geográficas (IGs) no Brasil. O evento está sendo organizado pela Coordenação de Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em parceria com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), INPI e Serviço Brasileiro

de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). De acordo com a coordenadora de Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários do Mapa, Patrícia MetzlerSaraiva, o encontro visa apresentar estudo realizado pela consultora portuguesa Ana Soeiro e discutir os impactos da implementação de um selo único para as IGs brasileiras, resultando em uma melhor comunicação com os consumidores de produtos com indicação geográfica (IG).

O registro de IG, de responsabilidade do INPI, é concedido a produtos ou serviços cujos nomes geográficos tenham se tornado conhecidos por sua história, reputação ou qualidades conferidas exclusiva ou essencialmente pelo meio geográfico.

O seminário, que reúne técnicos de diferentes órgãos e instituições, além de representantes de IGs registradas está sendo realizado no âmbito dos Diálogos Setoriais, instrumento de cooperação entre União Europeia (UE) e o Brasil para a troca de conhecimentos, experiências e melhores práticas de natureza técnica e política em temas de interesse comum.

Fonte: Ministério da Agricultura

Argentina impulsionou exportações de carne bovina do Mercosul

As exportações de carne bovina dos países do Mercosul fecharam os primeiros seis meses do ano com cerca de 970 mil toneladas de peso de embarque, um aumento de 6% em relação ao mesmo período de 2017, de acordo com Rafael Tardáguila, diretor da Tardáguila Agromercados.

Com exceção do Paraguai, os demais países (Argentina, Brasil e Uruguai) aumentaram os volumes comercializados para os mercados, com um "aumento muito importante" da Argentina, de cerca de 48%, com 142 mil toneladas vendidas, disse o analista.

Com os volumes que se destacam, o país presidido por Mauricio Macri passou a ocupar, depois de muitos anos na base da escada, a terceira posição como maior fornecedor de carne do bloco sul-americano.

"Devido à sua evolução, é possível que no final do ano também ultrapasse o Uruguai e fique em segundo lugar, abaixo do Brasil", destacou Tardáguila.

A China é o destino mais importante para a carne do Mercosul, com o Paraguai sendo o único que não vende diretamente a esse mercado, mas entra pelo canal cinza (Vietnã ou Hong Kong).

O valor médio das exportações aumentou em "ritmo moderado" e ficou em US $ 4.590 por tonelada de peso embarcado, alta de 2,4% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Tardáguila disse que a tonelada de carne uruguaia foi avaliada em 6% e fechou a um preço de US $ 5.116.

O tonelada paraguaia se valorizou em 3% e a brasileira em 1%. Enquanto a Argentina, que se destacou por um aumento significativo nos volumes de exportação, experimentou um ajuste de baixa de 7%.

"Comercializou uma proporção menor de cortes finos, no entanto continua como o preço mais alto da região", disse.

Fonte: BeefPoint

Eventos

12º SEMINÁRIO
INTERNACIONAL
DE INDUSTRIALIZAÇÃO
DA CARNE
AINDA
NÃO SE
INSCREVEU?
12.09
EVENTO
GRATUITO
https://goo.gl/qCsEMy